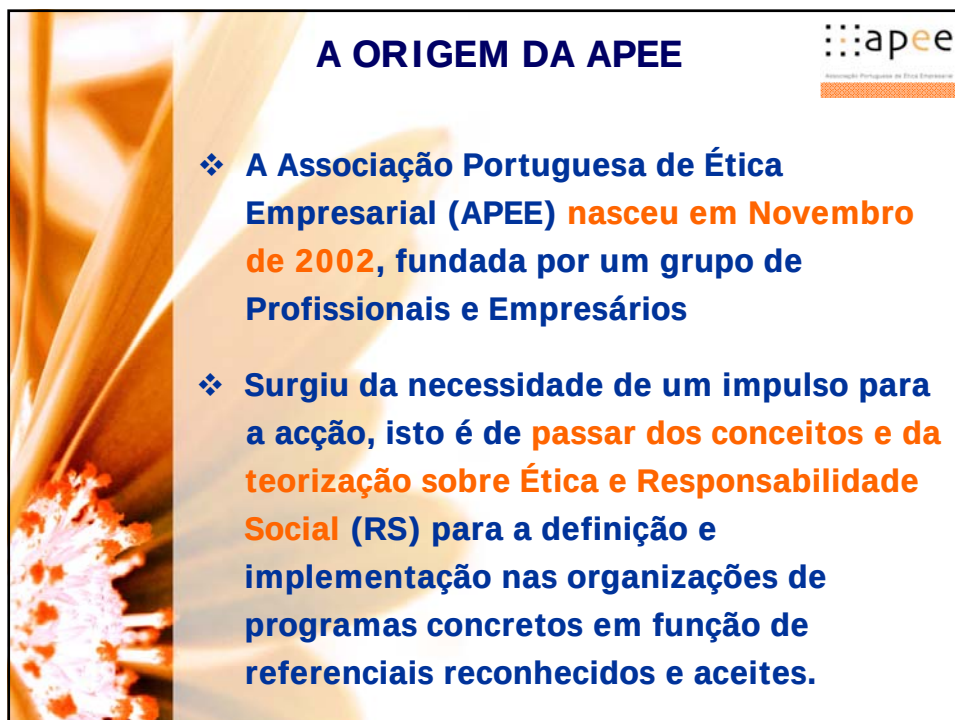








Associação Portuguesa de Ética Empresarial

OS OBJECTIVOS DA APEE

- ❖ **Sensibilização e Promoção da Ética e da RS no tecido empresarial Português, através de:**
 - ❖ Promoção, divulgação e debate da Ética empresarial e da RS, mediante a **realização de eventos**
 - ❖ Realização de **acções de Ensino/Formação**
- ❖ **Desenvolvimento de Parcerias com entidades nacionais e internacionais que potenciem a Ética e a Responsabilidade Social (RS)**
- ❖ **Investigação e Estudo de melhores práticas empresariais ao nível da Ética Empresarial e da RS**
- ❖ **Representação dos Associados junto de Entidades Públicas e Privadas, Organizações Profissionais e Empresariais, ONG's e Opinião Pública.**

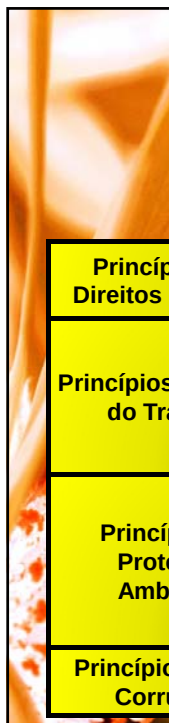




Associação Portuguesa de Ética Empresarial

AS ACTIVIDADES DA APEE

- ❖ **Investigação & Desenvolvimento**
 - ❖ Desde o seu início que a APEE tem vindo a apoiar ou a realizar estudos nos domínios em que actua
- ❖ **Sensibilização e Formação**
 - ❖ A APEE promove e incentiva acções de formação e sensibilização no âmbito da Ética e da RS
- ❖ **Normalização**
 - ❖ O Organismo de Normalização Sectorial ONS/APEE apoia 3 CT's na elaboração das normas portuguesas, nos domínios da Ética e Responsabilidade Social:
 - CT 164 – Responsabilidade Social
 - CT 165 – Ética Empresarial
 - CT 179 – Organizações Familiarmente Responsáveis
- ❖ **Focal Point da Rede Nacional UN GLOBAL COMPACT**
 - ❖ A APEE é a entidade dinamizadora (Focal Point) da rede nacional da UN GLOBAL COMPACT.



O UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT

Associação Portuguesa de Ética Empresarial

❖ Em 2000, as Nações Unidas lançaram uma iniciativa de cidadania empresarial **visando reunir empresas e outras partes interessadas** (organizações), baseada na promoção de **10 princípios** aceites universalmente os quais se estruturam em quatro secções:

Princípios dos Direitos Humanos	1. Respeitar e proteger os direitos humanos
	2. Impedir violações dos direitos humanos
Princípios do Direito do Trabalho	3. Apoiar a liberdade de associação no trabalho
	4. Abolir o trabalho forçado
	5. Abolir o trabalho infantil
Princípios de Protecção Ambiental	6. Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho
	7. Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais
	8. Promover a responsabilidade ambiental
Princípio contra a Corrupção	9. Encorajar tecnologias que não agridem o meio ambiente
	10. Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e gratificação



INTRODUÇÃO À ÉTICA

Associação Portuguesa de Ética Empresarial

“A civilização é um **exercício constante do respeito**. Respeito pelo divino, respeito pela terra, respeito pelo nosso semelhante e portanto respeito pela nossa própria dignidade”.

(Goethe).



INTRODUÇÃO À ÉTICA


Associação Portuguesa de Ética Empresarial

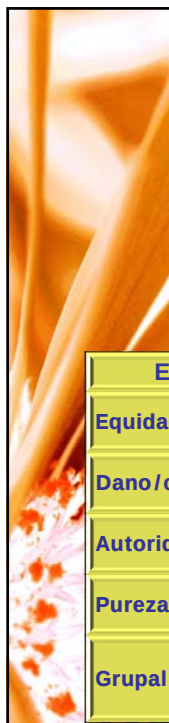
- ❖ A teoria ética pretende **responder a questões** tais como:
 - ❖ Como devemos viver? (Sócrates)
 - ❖ Porque razão valeu a pena ter nascido? (Aristóteles)
 - ❖ O que devo fazer no âmbito das minhas relações com os outros? (Kant)
- ❖ A teoria ética é objecto de **críticas internas e externas**
- ❖ As **críticas internas**, essencialmente de carácter teórico, são inerentes ao objecto, métodos e tarefas da teoria, dando origem a uma pluralidade de teorias éticas ou negando-lhe até a validade de um estatuto verdadeiramente científico
- ❖ As **críticas externas** sublinham uma certa inutilidade das teorias éticas para mudar a sociedade ou pelo seu carácter abstracto, geral e distante da realidade ou porque nada acrescentam à moral de origem religiosa ou à intuição ou sentimento moral universal existente em cada pessoa que nos permite distinguir sempre o bem do mal.



INTRODUÇÃO À ÉTICA


Associação Portuguesa de Ética Empresarial

- ❖ O termo “ética” **deve a sua proveniência** à importância de dois conceitos empregues por Aristóteles : “*Êthos*” (*carácter*) e “*Ethos*” (*hábito ou costume*)
- ❖ O seu **étimo** é porém “*Êthos*” (*carácter*)
- ❖ O carácter é segundo Aristóteles o **grau de sabedoria e virtude** de um indivíduo (presença ou ausência de ambas)
- ❖ O carácter constitui pois um **núcleo relativamente estável da personalidade** de uma pessoa ou ainda um conjunto de qualidades éticas adquiridas (virtudes: sabedoria, coragem, lealdade, veracidade...) ou a ausência delas (defeitos: ignorância, cobardia, deslealdade, falsidade...)
- ❖ As acções de uma pessoa são, em boa parte **expressão do seu carácter**, sendo assim geralmente previsíveis e conformes às qualidades (positivas ou negativas) do respectivo carácter
- ❖ Não sendo o carácter natural ou hereditário ele **adquire-se ou forma-se por habituação**, isto é, pela prática repetida de actos singulares concretos (bons ou maus). Por isso Aristóteles diz que o “*Êthos*” (*carácter*) **provém do “Ethos” (hábito)**.





Associação Portuguesa de Ética Empresarial

INTRODUÇÃO À ÉTICA

- ❖ Há autores contemporâneos como Jonathan Haidt, Jesse Graham e Craig Joseph que sugerem que **nascemos já com fundações morais mais estruturadas**, uma colecção de sentidos/estruturas morais, que à semelhança das papilas gustativas, são activados por determinadas situações
- ❖ Apesar das divergências Haidt, Graham e Brian Nosek definiram **cinco estruturas morais básicas**:

ESTRUTURA	EXPLICITAÇÃO
Equidade / reciprocidade	Relativa a questões de igualdade e desigualdade de tratamento
Dano / cuidado	Inclui coisas como a empatia e a preocupação com o sofrimento dos outros
Autoridade / respeito	Refere-se ao sentir como ultraje moral quando o que se reverencia não é tratado com respeito
Pureza / repugnância	Relaciona-se com a aproximação do que é puro ou o afastamento do que está contaminado
Grupal / lealdade	Os humanos segregam-se em grupos. Em menos de 170 milésimas/segundo distinguimos membros do nosso grupo e membros de outros grupos





Associação Portuguesa de Ética Empresarial

INTRODUÇÃO À ÉTICA

- ❖ Cada **pessoa forma o seu carácter**, isto é , aprende a perceber, em diferentes contextos, as pessoas, as coisas e as situações, por duas vias:
 - ❖ Utilizando o discernimento da sua **razão** e fortalecendo a sua vontade (relação de si para si), **ensina-se a si mesma** (corrente racionalista)
 - ❖ **É ensinado pelos outros**, ao mover-se nas sociedades, nos grupos e instituições (relação com os outros) onde **coexistem os costumes** (outro do significado de *"Ethos"*), traduzidos em hábitos e práticas sociais não só aceites, como também normativamente prescritos, pois sob cada costume encontra-se implícita uma norma social (v.g. regras de boa educação e conversação, regras das instituições...) (corrente intuicionista)
- ❖ No processo de formação do carácter, quer ao nível do trabalho individual, quer ao nível do trabalho social podem-se registar **círculos virtuosos** ou **círculos viciosos**.



INTRODUÇÃO À ÉTICA

apee
Associação Portuguesa de Ética Empresarial

- ❖ Essa **relação circular** existe:
 - ❖ Entre os **actos habituais individuais e o carácter**. Praticar reiteradamente boas acções induz à formação de um bom carácter e, de alguém com um bom carácter, esperamos que faça boas acções. Neste caso temos um círculo virtuoso, mas, inversamente, poderemos ter um círculo vicioso
 - ❖ Entre os **costumes/normas sociais e o carácter**, já que estes podem evoluir positivamente (progresso civilizacional) e influenciar no mesmo sentido o carácter das pessoas (**círculos virtuosos**) ou pelo contrário os costumes e as normas sociais podem degradar-se (regressão civilizacional) e influenciar negativamente o carácter das pessoas (**círculos viciosos**)
- ❖ As **teorias gerais sobre a formação do carácter** assentam no facto de toda a decisão humana seguir três passos básicos:
 - ❖ Percebemos uma situação (**percepção**)
 - ❖ Usamos o poder da **razão** para calcular se empreender esta ou aquela acção é do nosso interesse ou não
 - ❖ Utilizamos a força de **vontade** para executar a decisão.



INTRODUÇÃO À ÉTICA

apee
Associação Portuguesa de Ética Empresarial

- ❖ Ao longo dos tempos as **teorias gerais sobre a formação do carácter** foram **variando** e com elas, as diferentes formas de estimular a construção de um bom carácter:
 - ❖ No **século XIX** os moralistas vitorianos tinham a concepção quase hidráulica do comportamento virtuoso. As paixões seriam a torrente selvagem e as pessoas de bem usariam a sua força de **vontade** para as barrar, reprimir e controlar
 - ❖ No **século XX** a ênfase do processo de tomada de decisão passou a centrar-se no recurso à **razão** para cálculo dos interesses, recorrendo-se a técnicas de consciencialização para recordar os riscos a longo prazo do mau comportamento
 - ❖ A **recente** corrente intuicionista percebeu que ver, avaliar e executar não são processos independentes, mas simultâneos e interligados, e que a **percepção**, isto é, a forma de ver os outros, as coisas e as situações constitui uma poderosa bengala ajudando a **razão** e a **vontade** a controlarem os nossos impulsos inconscientes e a levarem-nos a agir correctamente. Reconheceu a importância da razão e da vontade na tomada de decisões morais e éticas e no exercício do autocontrolo, mas confirmou a sua insuficiência, enfatizando o papel da percepção.



INTRODUÇÃO À ÉTICA


Associação Portuguesa de Ética Empresarial

- ❖ Dan Ariely, especialista do MIT, conduziu um **estudo em economia comportamental** destinado a avaliar a disposição humana para transgredir às regras de bom comportamento
- ❖ Partindo de um determinado escândalo financeiro pretendeu compreender se a ocorrência deste tipo de situações se devia à **existência de um pequeno grupo** de maçãs podres ou antes a **comportamentos sociais mais generalizados**
- ❖ A **primeira conclusão** que obteve foi de que muitas pessoas transgridem, mas a esmagadora maioria transgride pouco
- ❖ A **segunda conclusão** foi que a transgressão nada tinha a ver com uma análise de custo-benefício realizada por cada interventor (comparar o ganho da transgressão e o peso da penalidade associada, ponderado pela probabilidade de ser apanhado), pois experiências posteriores demonstraram que muita gente continuava a transgredir, mas não o fazia em função dos incentivos económicos em presença.



INTRODUÇÃO À ÉTICA


Associação Portuguesa de Ética Empresarial

- ❖ A **terceira conclusão** de Dan Ariely foi que a “seriedade” das pessoas é condicionada por dois factores importantes:
 - ❖ As pessoas gostam de se sentir bem consigo próprias, vendo-se como pessoas cumpridoras e honestas
 - ❖ As pessoas sentem que a percepção sobre si próprias não se altera, se transgredirem só um pouco, isto é, se ficarem na margem da rectidão
- ❖ Existe assim um **limiar de transgressão**, que as pessoas, em geral, sentem que não devem ultrapassar, mas que podem beneficiar por transgredir só um pouco, desde que isso não afecte a percepção que têm sobre a sua própria rectidão
- ❖ Por fim Dan Ariely **concluiu** que **duas coisas** influenciam o aumento ou a diminuição desse limiar de transgressão :
 - ❖ Referenciar um código moral ou ético que as pessoas reconheçam reduz significativamente esse limiar aceitável
 - ❖ Transgredir ostensivamente e sem consequências, só desencadeia um aumento do limiar de transgressão aceitável se a pessoa pertencer à mesma sociedade ou ao mesmo grupo social.



INTRODUÇÃO À ÉTICA



Associação Portuguesa de Ética Empresarial

- ❖ Este estudo de Dan Ariely comprova que, em sociedade, o comportamento das pessoas é influenciado pela moral e pela ética sociais dominantes e que elas dependem, entre outras coisas, das “âncoras valorativas” em que assentam e dos exemplos que se vão estabelecendo como regra, em particular, os das personalidades socialmente referenciáveis
- ❖ O comportamento das personalidades socialmente referenciáveis contribuem em larga escala quer para a fixação das “âncoras valorativas” , quer para a evolução ou degradação dos costumes e normas sociais
- ❖ Outros contributos importantes advêm das instituições, porque elas fundem-se irremediavelmente com o que somos:
 - ❖ Religiosas (Ordens religiosas, comunidades religiosas...)
 - ❖ Profissionais (Ordens, Sindicatos, Associações Patronais...)
 - ❖ Económicas (Empresas, Reguladores, ONG's ...)
 - ❖ Diversas (ligadas à educação, à formação, à justiça...).



O QUE É A ÉTICA



Associação Portuguesa de Ética Empresarial

Etimologia de Ética e Moral		
Termos gregos	“êthos”: carácter, modo de ser	“ethos”: hábito, costume
Termo latino	Mos, mores: costumes, hábitos, carácter	
Termos portugueses modernos	O moral, a moralidade, o ético	A moral, a “eticidade” (Hegel e Sittlichkeit)
	Fenómeno moral, dimensão moral e/ou ética da nossa existência	Conjunto de princípios e normas morais vigentes numa dada sociedade ou grupo
Ética versus moral	A ética é a disciplina filosófica cujo objecto é a moral. A ética exige um esforço de conceptualização das normas morais, de justificação das regras sociais e das atitudes morais de louvor ou opróbrio, bem como da reflexão sobre as melhores formas de viver individualmente e em grupo. Funciona no contexto de uma dada moral como uma bússola.	



A ÉTICA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO


Associação Portuguesa de Ética Empresarial

- ❖ No plano social, assistimos, num passado recente, a um **recrudescimento de duas linhas de força**:
 - ❖ Emergência de um **minimalismo moral e ético** remetendo praticamente para o foro íntimo de cada um a hierarquização dos valores morais e éticos intangíveis, desvalorizando o seu papel na orientação dos comportamentos sociais e contribuindo, em muito, para que a riqueza material e a respectiva ostentação se tenham implantado como o objecto dominante do reconhecimento social
 - ❖ A pretensa verdade de que **a natureza dos fenómenos económicos tem pouco a ver com a moral e a ética** ou, quando muito, apenas com certos valores morais e éticos ligados ao utilitarismo, reafirmando que a Economia, enquanto estudo da realidade ou mais propriamente do comportamento humano relacionado com a actividade económica, é uma ciência positiva e como tal despida de considerações morais ou éticas
 - ❖ A **própria ética contemporânea é muitas vezes encarada como uma ética de serviço mínimo** de prevenção da violência e da injustiça, bem como de protecção da liberdade individual.

INTRODUÇÃO À ÉTICA



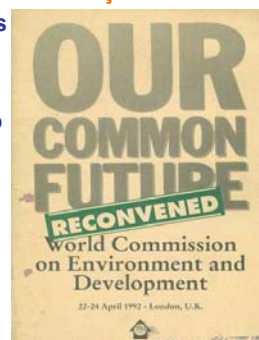
“Necessário, útil, agradável e supérfluo, tudo isso, para nós, é apenas mais ou menos útil. Aqui não há que ter em conta a moralidade ou imoralidade da necessidade a que a coisa útil responde e permite satisfazer. Que uma substância seja procurada por um médico para curar um doente, ou por um assassino para envenenar a família, é uma questão muito importante de outros pontos de vista, mas completamente indiferente ao nosso”.

(Léon Walras, Economista Francês do séc. XIX).

A ÉTICA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



- ❖ Em sentido oposto, assistimos ao **ressurgimento**, quase em simultâneo, de outras **duas grandes linhas de força**:
 - ❖ Emergência de uma nova abordagem aos problemas da poluição que acabou por trazer a Ética para a ordem do dia, sobretudo com o aparecimento da noção de **Desenvolvimento Sustentável** (1987:Relatório Brundtland)
 - ❖ A emergência da **Ética Empresarial** que começou a surgir com maior impacto na década de 1970, nos EUA e chegou à Europa na década seguinte
 - ❖ A **importância da ética** é reforçada pela constatação de que as sociedades que melhor conseguem articular o seu funcionamento e a sua acção política são as que aprendem a criar, ao nível económico e político, consensos morais e éticos alargados, através de um diálogo social aberto, transparente e confiante, com base nos grandes valores morais e éticos.





A ÉTICA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Associação Portuguesa de Ética Empresarial

- ❖ A noção de Desenvolvimento Sustentável comporta:
 - ❖ Uma **Perspectiva Futura** – o interesse das gerações vindouras **deve ser considerado** atendendo ao legado da geração actual
 - ❖ O **Princípio da Responsabilização** na relação da empresa com o seu mundo exterior – que envolve uma prestação de contas às partes interessadas **na criação de valor** e no cuidado com que cada empresa gere **os cinco tipos de capital** indispensáveis à oferta de bens e serviços:
 - Capital Natural - Capital Financeiro - Capital Humano
 - Capital Societal - Capital Construído

Isso implica uma **actuação transparente e responsável** perante as suas partes interessadas e uma resposta fundamentada às necessidades e expectativas sociais. Requer, no mínimo, **estar em conformidade** com as normas, regras e regulamentos a que está condicionada, tanto a nível nacional como internacional, numa conduta irrepreensível ao longo do tempo.



A ÉTICA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Associação Portuguesa de Ética Empresarial

OS TRÊS PILARES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DEFINIDOS NA CONFERÊNCIA DE JOANESBURGO (2001)



- Prosperidade económica**
Gerar valor para os accionistas e benefício económico para a comunidade
- Protecção Ambiental**
Reduzir o impacto no ambiente até níveis ecologicamente sustentáveis e, se possível, proporcionar uma interacção positiva com o meio
- Responsabilidade Social**
Desenvolver o negócio de tal modo que beneficie a vida daqueles que com ele estão relacionados

A RESPONSABILIDADE SOCIAL

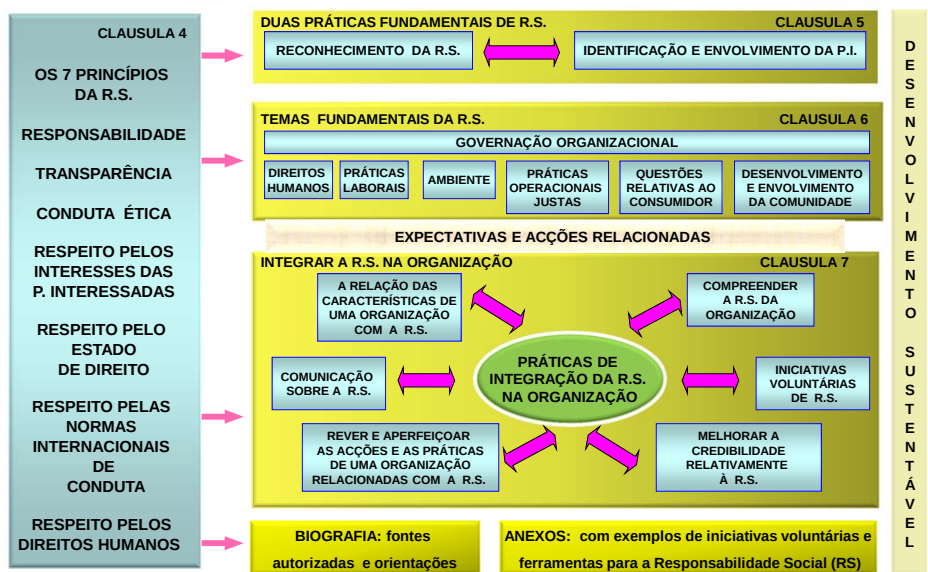
DEFINIÇÃO

“É a Responsabilidade da organização pelos **impactes das suas decisões e actividades** na sociedade e no ambiente, através de um comportamento ético e transparente que:

- Contribua para o desenvolvimento sustentável, incluindo a saúde e o bem-estar da sociedade;
- Tenha em conta as expectativas das partes interessadas;
- Esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com as normas internacionais de conduta e
- Esteja integrada em todo o organização e seja praticada nas suas relações”

(ISO 26 000).

RESUMO ESQUEMÁTICO DA ISO 26 000

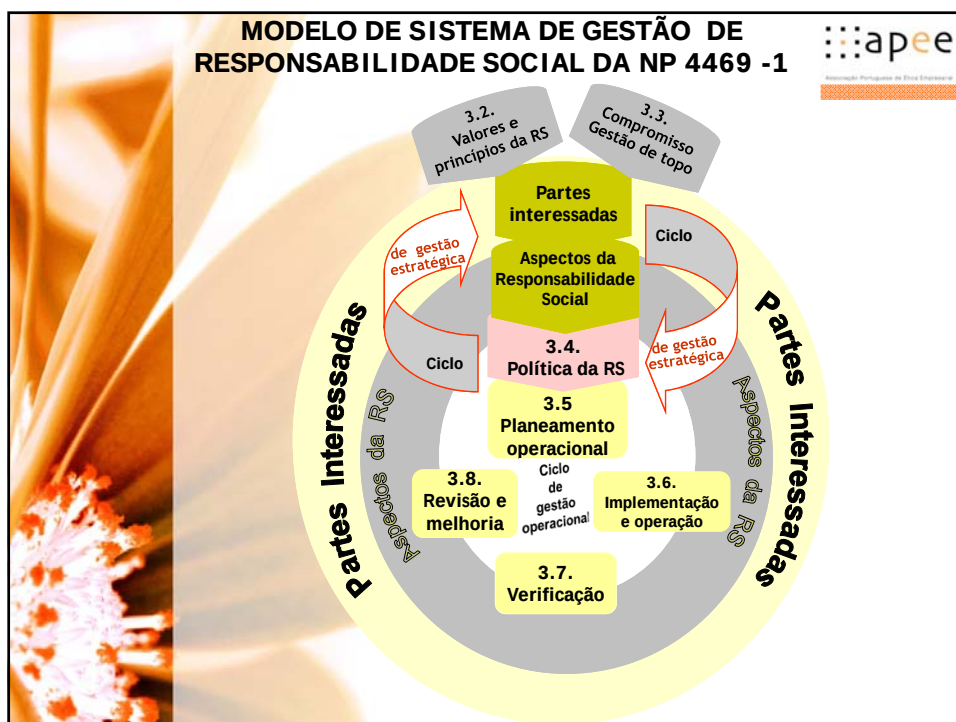


CADA UMA DAS 7 ÁREAS DA CLAUSULA 6 INCLUI UM CERTO Nº DE RESULTADOS RELEVANTES PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL

A RESPONSABILIDADE SOCIAL NA EUROPA

Associação Portuguesa de Ética Empresarial

- ❖ A Comissão Europeia publicou no dia 18 de Julho de 2001 o **Livro Verde sobre RSE**
- ❖ Dez anos depois (26-10-2011), a Comissão Europeia publicou a sua nova **política de RSE para 2011-2014**, com uma **nova definição de RSE** consistente a ISO 26000 e os dez Princípios Orientadores do Global Compact
- ❖ Em 16 de Abril de 2013, a Comissão apresenta uma **Proposta de Directiva** que altera as Directivas Contabilísticas (Quarta e Sétima Directivas Contabilísticas sobre contas anuais e consolidadas, 78/660/CEE e 83/349/CEE, respectivamente)
- ❖ Se aprovada, obrigará, **após 2017**, as empresas com mais de **500 trabalhadores e balanço total de 20 milhões/vol. negócio líquido > 40 milhões** (serão 18.000) a divulgar nos seus relatórios anuais informação relevante sobre as políticas, os resultados e os riscos relativos a aspectos ambientais, sociais e assuntos relacionados com o empregado, o respeito pelos direitos humanos, os problemas de corrupção e a diversidade nos conselhos de administração. A divulgação poderá ser baseada nas directrizes dos **referenciais já mencionadas**.



A DIMENSÃO ÉTICA EMPRESARIAL



... Hoje bem sabemos que os problemas mais importantes da empresa não são tecnológicos, mas antropológicos e éticos

O problema empresarial, mais do que um problema de custos de afectação de meios materiais ou de coordenação de factores de produção, **é um problema de custos de coordenação de pessoas e de valores**, dado que, no essencial, o que define a empresa são as pessoas que a compõem e os seus valores: a filosofia ou cultura da empresa

Os **managers** do mundo empresarial actual não podem ser simples especialistas ou estrategas de produtos; têm de ser sobretudo **peritos em humanidade**, gente capaz de conhecer com profundidade e rigor os homens e mulheres e o seu ambiente social

(MOREIRA, J. Manuel, *A Contas com a Ética Empresarial*, Ed. Principia, 1999)

A DIMENSÃO ÉTICA EMPRESARIAL



❖ **DEFINIÇÃO:** Os **princípios e padrões** que **orientam as pessoas** no comportamento, opções e decisões assumidas no contexto da organização a que pertencem

(Extraído de “Ética Empresarial”, Ferrell, Fraedrich)

- ❖ Ao colocar em foco a Ética a Responsabilidade Social fez com que empresários e gestores comesçassem a perceber que ela não é uma opção, mas **uma necessidade**, pois ninguém pode viver sem uma normativa ética, mesmo na vida empresarial
- ❖ A elaboração de **Códigos de Ética**, tornou-se por isso mais frequente (a CT 165 – publicação da NP 4460-1:2007- Linhas de orientação para o processo de elaboração e implementação de códigos de ética nas organizações)
- ❖ O Código de Ética - como toda a norma – assinala os valores a respeitar, o que se deve fazer e o que convém evitar. Representa um **ideal de comportamento**, mas o comportamento real não reside na norma, mas na sabedoria e virtude dos colaboradores, o que requer **esforço de aprendizagem prática** dentro da comunidade organizacional.

A DIMENSÃO ÉTICA EMPRESARIAL

“Há mais de 500 “cursos de ética” (business ethics), muitas vezes patrocinados por grandes empresas, nos *campus* americanos. Cerca de 80% das empresas americanas e 77% das empresas japonesas dotaram-se de códigos de deontologia . Não há dúvida que a ética é um bom investimento em termos de comunicação!

(LATOUCHE Serge, *Que Ética e Economia Mundiais*, Instituto Piaget, 2007).

O MODELO DA NORMA NP 4460-1:2007



 A DIMENSÃO ÉTICA EMPRESARIAL MANIFESTO ÉTICA GLOBAL PARA A ECONOMIA (2009)*	
Princípio/Valores básicos	Explicitação
1 - O princípio da humanidade	Ser humano tem de ser o critério ético para toda a acção económica
1.1 - Não-violência e respeito pela vida	<i>Significa que, tanto na vida pública como na privada, temos de mostrar preocupação pelos outros e estar dispostos a ajudar. Dar provas de tolerância e respeito</i>
1.2 - Justiça e solidariedade	<i>Significa não usar incorrectamente o poder económico e político numa luta implacável pelo domínio. Em vez disso, tal poder é usado ao serviço de todos os seres humanos</i>
1.3 - Honestidade e tolerância	<i>Significa cultivar a integridade e a autenticidade em todos os nossos relacionamentos, e não a desonestidade, a hipocrisia e o oportunismo</i>
1.4 - Consideração e parceria mútuas	<i>Significa cultivar o respeito, a parceria e a compreensão mútuos, em lugar do domínio patriarcal e da degradação, que são expressões de violência e geram anti-violência</i>
* Documento elaborado por uma equipa liderada por Hans Küng, em Outubro de 2009 para a ONU.	



APEE

Associação de Pessoas e Organizações para

melhorar PORTUGAL

www.apee.pt

etica@apee.pt